

PATRICIA CIPRIANO BARCELLOS DA SILVA

**Desigualdade Socioterritorial na Baixada Fluminense: uma reflexão sobre o
município de Seropédica**

**TAQUARA-RS
2018**

RESUMO

O território é dotado de diferentes atores sociais que permeiam a vida urbana, o texto que segue permite maior clareza sobre a multidimensionalidade e as escalas que provocam a desigualdade no território. O caso de estudo é a Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, com destaque especial ao município de Seropédica. O artigo tem como objetivo detectar a realidade do espaço, definir a prioridade do município, a fim de minimizar a distancia social entre a baixada e a região central do estado. Para tanto, foi utilizada abordagem teórica de conceitos sobre o território e desigualdades sociais. A partir disso, é importante entender como ocorre o crescimento e desenvolvimento da cidade, abrindo um leque para discussões com o intuito de propiciar justiça social.

Palavras-chave: Baixada Fluminense; Desigualdade; Seropédica; Território.

Abstract

The territory is endowed with different social actors that permeate the urban life, the text that follows allows greater clarity on the multidimensionality and the scales that provoke the inequality in the territory. The case study is the Baixada Fluminense of Rio de Janeiro, with special emphasis on the municipality of Seropédica. The article aims to detect the reality of space, define the priority of the municipality, in order to minimize the social distance between the lowland and the central region of the state. For that, a theoretical approach of concepts about the territory and social inequalities was used. From this, it is important to understand how the growth and development of the city occurs, opening a range for discussions with the aim of providing social justice

Keywords: Baixada Fluminense; Inequality; Seropédica; Territory

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma reflexão sobre o desenvolvimento e as possíveis desigualdades frente à dinâmica territorial dos municípios concentrados na baixada fluminense em relação a capital do estado. Os municípios são: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Nilópolis, Magé, Mesquita, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Em especial, é feita uma análise apurada ao objeto de estudo do texto, o município de Seropédica.

Seropédica localizada está localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O município é cortado pela antiga estrada Rio- São Paulo (BR-465) e sedia a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Dados do IBGE mostram que em 2014 a população de Seropédica era de 78.186 habitantes, hoje se estima um pouco mais de 84 mil. De acordo com dados do IBGE (2017), a área da unidade territorial é de 283,634 km². Seropédica está localizada a 50 quilômetros da capital do estado.

A história da construção do Estabelecimento Seropédico de Itaguaí, atual território de Seropédica, se inicia no século XIX entre os anos de 1838 e 1839, devido a sua atividade de cultivo de bicho-da-seda, a sericultura, tal atividade representou uma grande importância para economia Fluminense na época. Em 1875 criou-se na região a primeira organização serícola do país, a Imperial Companhia Seropédica Fluminense.

De acordo com o relatório do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (2014, p. 7),

[...] a região desfrutou, até a década de 1880, de fortes atividades rurais e comerciais, exportando em grande escala cereais, café, farinha, açúcar e aguardente. Com a abolição da escravatura, houve considerável êxodo dos antigos escravos, ocasionando forte crise econômica (...). A passagem da antiga rodovia Rio-São Paulo pelo território do antigo distrito de Seropédica e a instalação de indústria têxtil no antigo distrito de Paracambi, aliadas às obras de saneamento da Baixada Fluminense, possibilitaram ao município readquirir sua antiga posição de prestígio.

Seropédica possui uma importante “memória histórica”, em 1938 foram iniciadas as obras do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas, que tinha como objetivo centralizar o ensino e as pesquisas agronômicas no país; em 1948 a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) transferiu seu campus para as margens da cidade, iniciando-se o desenvolvimento urbano de Seropédica; já em 1994, Seropédica conquistou sua emancipação, tornando-se município independente de Itaguaí.

As desigualdades sociais compreendidas no território percorrem desde sua criação, pois até poucas décadas atrás a região não possuía estruturas básicas de desenvolvimento tendo em vista as dificuldades de acesso dificultando a mobilidade com relação aos municípios próximos; problemas básicos de saneamento; não possuía muitos comércios e expressões frente ao território do Rio de Janeiro.

De acordo com Ribeiro (1999, p.18) a década de 80 é marcada pelo empobrecimento e aumento da desigualdade de renda na metrópole fluminense, onde foi particularmente dramático o impacto negativo da crise econômica nacional.

Percebe-se ao longo dos anos que a desigualdade regional no território é intrínseca à sua origem, o acesso aos bens e consumo, a ocupação do espaço é distribuída de maneira injusta entre os atores sociais que vivem neste território. É notório que os principais esforços para investimentos urbanos e infraestrutura concentram-se nos centros e cartões postais da cidade, fazendo com que conseqüentemente a baixada careça com faltas de recursos principalmente nas áreas de mobilidade urbana, saneamento básico, acesso a escolas públicas de qualidade, segurança, entre outros, agravando ainda mais a injustiça social.

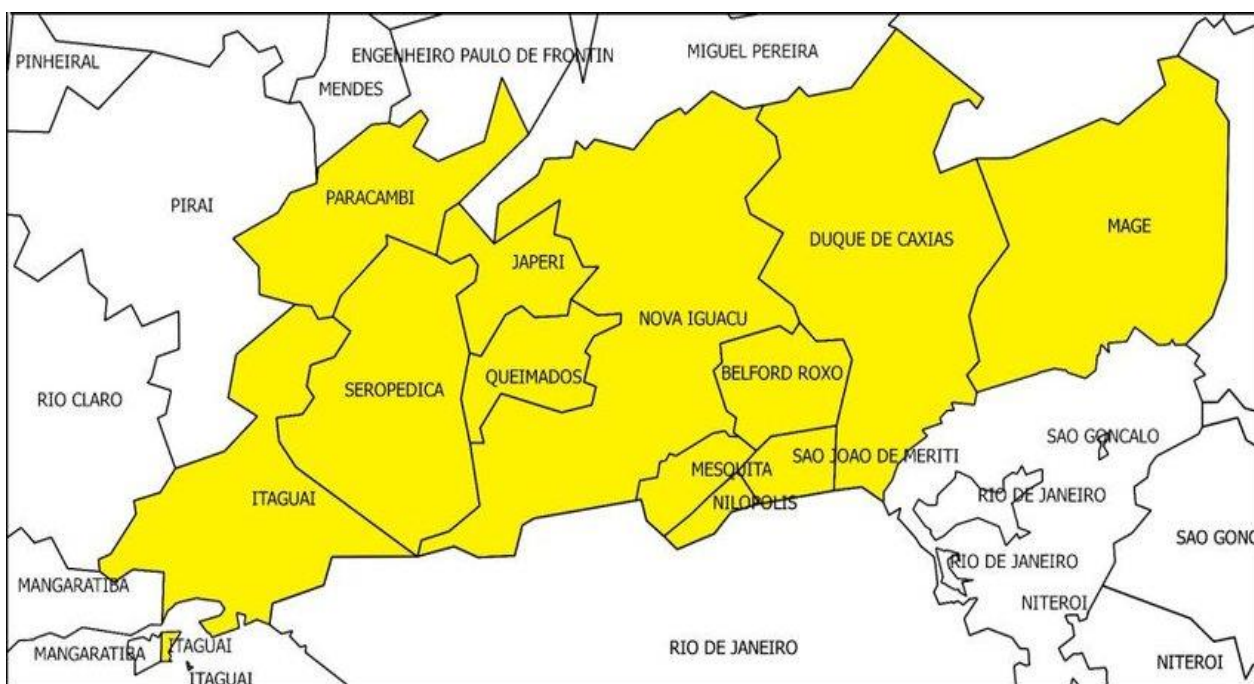
O cenário da baixada fluminense é marcado pela escassez de políticas públicas eficazes em prol das classes e regiões menos favorecidas da sociedade, o que provoca a “exclusão territorial”. Essas constatações sociais configuram a dinâmica entre a relação do território e a justiça social.

Desta maneira com este artigo, pretende-se refletir sobre questões atreladas ao desenvolvimento social do território da baixada fluminense (com ênfase no município de Seropédica), onde se entende que todos independente de classe social, devem receber um tratamento justo e igual.

Sendo assim, o artigo está estruturado da seguinte forma. Inicialmente é apresentada essa introdução. A seguir, é realizada uma reflexão sobre a construção

socioterritorial e posteriormente as escalas de desigualdades no território. Em sequência, é abordada a fundamentação teórica e conceitual da proposta. Por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. A CONSTRUÇÃO SOCIOTERRITORIAL



Mapa do território da baixada fluminense

O ponto de partida para se analisar um território é através de sua vasta pluralidade, pois um território não pode ser caracterizado de maneira dissociada. Ele é constituído por costumes e tradições que resultam em sua cultura, remetendo-se a memória e expressando valores. Segundo Cabral (2007), o espaço territorial pode ser visto como uma complexa composição de formas, sentidos, atividades e contextos, ou seja, o território é o produto da ação do homem, são símbolos que nos contam uma história.

A partir desta compreensão, estabelece-se um o caminho para configurar o desenvolvimento de uma cidade através dos conjuntos de atores econômicos e institucionais que articulam no território, assumindo papéis relevantes na construção da cidade, promovendo cidadania, igualdade e dignidade.

2.1 ESCALAS DE DESIGUALDADE NO TERRITÓRIO

Pretende-se com essa investigação apresentar algumas definições sobre o território e desenvolvimento territorial com o objetivo de detectar a realidade do espaço, definir as prioridades dos municípios aqui analisados, a fim de dinamizar as potencialidades atreladas à justiça social. Examinando questões referentes ao índice de desenvolvimento humano, renda, longevidade e educação, as tabelas 1 e 2 apresentam a disparidade dos municípios da baixada fluminense em comparação com a cidade do Rio de Janeiro e a média nacional. Os resultados apontam um desnível socioterritorial.

De acordo com Rodrigues (2007, p. 75), a desigualdade socioespacial demonstra a existência de classes sociais e as diferentes formas de apropriação da riqueza produzida. Expressa a impossibilidade da maioria dos trabalhadores em apropriar-se de condições adequadas de sobrevivência. É visível, até para os olhares desatentos, a “oposição” entre áreas ricas e áreas pobres. Porém, a compreensão de causas e conteúdo de crises, problemas, contradições, conflitos não é explicitada o que dificulta entender a complexidade da produção, consumo do e no espaço.

Espacialidades	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Belford Roxo (RJ)	0,684	0,662	0,808	0,598
Duque de Caxias (RJ)	0,711	0,692	0,833	0,624
Itaguaí (RJ)	0,715	0,703	0,814	0,638
Japeri (RJ)	0,659	0,637	0,809	0,555
Magé (RJ)	0,709	0,685	0,832	0,626
Mesquita (RJ)	0,737	0,704	0,839	0,678
Nilópolis (RJ)	0,753	0,731	0,817	0,716
Nova Iguaçu (RJ)	0,713	0,691	0,818	0,641
Paracambi (RJ)	0,720	0,689	0,812	0,666
Queimados (RJ)	0,680	0,659	0,810	0,589
Rio de Janeiro (RJ)	0,799	0,840	0,845	0,719
São João de Meriti (RJ)	0,719	0,693	0,831	0,646
Seropédica (RJ)	0,713	0,695	0,805	0,648

Tabela 1 – Elaborado pela autora a partir do “Atlas do Desenvolvimento no Brasil” (2018)

Espacialidades	Razão 20% mais ricos / 40 % mais pobres 2010	Razão 10% mais ricos / 40 % mais pobres 2010	Renda Per Capita 2010	% de extrema mente pobres 2010	% de pobres 2010
Brasil	14,83	22,78	793,87	6,62	15, 20
Rio de Janeiro	17,00	25,82	1.492,63	1, 25	5,01
Belford Roxo (RJ)	6,36	8,50	491,51	3,31	11,55
Duque de Caxias (RJ)	7,31	9,99	592,81	2,83	9,88
Guapimirim (RJ)	8,64	12,80	594,06	3,28	10,48
Itaguaí (RJ)	7,83	11,02	635,50	2,85	8,95
Japeri (RJ)	6,07	8,11	420,15	4,09	14,19
Magé (RJ)	8,25	11,89	567,59	4,55	12,19
Mesquita (RJ)	7,83	10,62	640,37	2,73	9,13
Nilópolis (RJ)	7,33	10,10	755, 26	1,09	5,15
Nova Iguaçu (RJ)	8,12	11,36	591,00	3,38	10,56
Paracambi (RJ)	7,03	9,61	580,49	3,71	9,53
Queimados (RJ)	6,56	8,75	484,40	3,89	12,92
São João de Meriti (RJ)	6,71	9,01	597,57	2,01	7,91
Seropédica (RJ)	7,89	11,06	604,82	2,99	9,95

Tabela 2 – Elaborado pela autora a partir do “Atlas do Desenvolvimento no Brasil” (2018)

Ao analisar a tabela 2 é possível perceber que há um elevado índice de desigualdades em comparação aos dados obtidos na cidade do Rio de Janeiro. A concentração da população considerada pobre ou extremamente pobre reside nos municípios da baixada fluminense. A hierarquia é nítida, os investimentos do estado ficam a disposição dos grandes centros, nessas áreas há prestação de serviços e qualidade de vida, diferente do que ocorre na baixada.

No entanto é importante ressaltar que diversos fatores provocam ou não desenvolvimento de uma determinada cidade. Fatores como industrialização, recursos naturais, urbanização, cultura, violência, segurança, saúde, entre outros, são aspectos a serem considerados. As escalas são representadas em cada um destes segmentos da sociedade como ponto de partida ao processo de desenvolvimento.

Sob essa perspectiva, conceituar essas escalas sugere entender a importância da construção de políticas públicas eficazes interagindo em todas as esferas da sociedade como no acesso a moradia, educação, cultura, mobilidade urbana, através de participação, mobilização, transparência, avaliação, construção de indicadores em prol do desenvolvimento local considerando a realidade do município a fim de minimizar os níveis de desigualdades sociais.

Retomando ao objeto de estudos analisado, o município de Seropédica, vale ressaltar que os principais aspectos considerados para estudar essa localidade foram aprimorar o entendimento sobre a cidade identificando os pontos de partida que levam ao desenvolvimento. Um fator relevante a considerar, é a relevância social e econômica da UFRRJ no município. É possível perceber a importância da troca de valores entre a universidade e a cidade, através de programas de extensão, que visam prestar serviços e assistências à sociedade, a fim de reduzir desigualdades e solucionar problemas. Análogo a isso, a universidade também sendo influenciada pela comunidade, através de suas crenças, valores e sua multiplicidade cultural. Além do fato de Universidade ser responsável por desenvolver a economia local, principalmente nos setores imobiliário, com aluguéis de casas para estudantes e professores, quanto no comércio. Outro fator relevante a ser mencionado sobre o município pode ser demonstrado pelo seu fácil acesso territorial, ligando importantes vias e seu complexo logístico.



Mapa do município, Google Maps e Google Earth (2016).

Cabe aqui argumentar que visivelmente há no território uma precarização de políticas públicas, que se aplicadas em consonância com a realidade, impulsionaria a economia local levando em consideração a quantidade de recursos disponíveis.

Portanto, analisando os fatos mencionados, (Endlich, 2012) sistematiza que a apropriação efetiva do espaço local é condição fundamental para a sociedade atuar em outras escalas, como forma de resistência, em um momento em que a acumulação capitalista e sua institucionalização política adquirem um ponto inédito de controle e comando dos espaços e de suas respectivas sociedades.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Buscando o aprofundamento de uma abordagem teórica de conceitos sobre o território e os fatores que causam desigualdades, expõe-se a seguir a discussão de alguns autores com a finalidade de trazer uma reflexão e aprofundamento do tema. É possível identificar a correlação de interesses que se cria a partir das análises feitas abaixo.

Inicialmente, para melhor compreensão do assunto, destaca-se algumas diretrizes sobre os diferentes modelos de território. Raffestin (2003) propõe:

a) um território do cotidiano: mencionando Henri Lefebvre, afirma que corresponde ao território de todos os dias, no qual se garante a satisfação das necessidades; é caracterizado, principalmente, pelo descontínuo em vez do contínuo: é um arquipélago de lugares isolados uns dos outros. Esses lugares isolados são espaços de mobilidade, onde não moramos efetivamente.

b) O território das trocas: há uma articulação entre o regional, o nacional e o internacional. Nele, há descontinuidade temporal, espacial e linguística e, obviamente, articulação multiescalar.

c) O território de referência: é, ao mesmo tempo, material e imaterial; é histórico e imaginário, subjetivo (memória individual e/ou coletiva). Não é o território que se habita, mas aquele que se habitou ou se conhece através de leituras, por exemplo. São imagens que nutrem a identidade atual.

d) O território sagrado: está ligado à religião e à política. Exemplos: Jerusalém e Roma são territórios sagrados; os mitos políticos: fascismo, stalinismo, nazismo...são sacralidades políticas, criadas por povos ou Estados. Nas festas e cerimônias também se efetivam sacralidades, territorialidades (apud SAQUET, 2010, p. 150).

Sob a perspectiva de desigualdades, Rawls (1997, p. 88) salienta que “as desigualdades econômicas e sociais devem ser ordenadas de modo a serem ao mesmo tempo para maior benefício esperado dos menos favorecidos e vinculadas a cargos e posições abertos a todos em condições de igualdade equitativa de oportunidades”. Para o autor, a aplicação desse conceito traria justiça social, seguindo um modelo de justiça onde todos possam ter liberdades iguais e tenham direitos e deveres, onde todos se beneficiam.

Seguindo a lógica territorial da metrópole do Rio de Janeiro e sua estrutura, Ribeiro (2002) verifica que,

A hierarquia socioespacial da metrópole fluminense é bastante clássica. O núcleo é formado pelas zonas litorâneas dos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói, onde estão concentrados os segmentos superiores da estrutura social, devido à concentração nessas áreas de equipamentos e serviços urbanos em quantidade e qualidade, que tornam possível o desfrute de qualidade de vida bem superior ao verificado no restante da metrópole. Acrescente-se ainda o alto valor cultural atribuído às amenidades naturais relacionadas com a proximidade da praia e das áreas verdes que conformam

a área litorânea. A partir desse centro, cria-se um gradiente de distâncias sociais até as periferias da cidade do Rio de Janeiro e da metrópole fluminense. (RIBEIRO 2002 p. 84)

Reportando a cidade de Seropédica e sua dinâmica, Araújo (2016) fala sobre a relação entre esses sujeitos:

A discussão das relações socioespaciais a partir da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no contexto urbano da cidade de Seropédica, como um caso particular de estudo, reforçou as questões identificadas e reforçou suas consequências. É compreensível que, na medida em que a relação universidade versus cidade se estabeleça no contexto de cidades maiores, os processos socioespaciais sejam menos perceptíveis, sem, no entanto, se dissiparem. (ARAÚJO 2016, p.11)

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS ESPERADOS

Para estudo foram considerados indicadores sociais e econômicos dos municípios pertencentes à baixada fluminense do Rio de Janeiro em comparação com a média nacional e a capital do estado, tais indicadores tiveram como base o último ano de análise, o ano de 2010. Optou-se, como caminho metodológico, de análise de fontes de pesquisa como, por exemplo, sites e livros que falam sobre a construção da cidade de Seropédica (desde antes mesmo de sua emancipação até os dias atuais) e outros documentos que relatam o contexto urbano da localidade. Foram utilizados dados secundários do IBGE e do plano diretor da cidade.

O resultado demonstra quais são as escalas que provocam as desigualdades sociais no território, possibilitando a compreensão de como os moradores que vivem na localidade são diretamente afetados, abrindo um leque para discussões contribuindo para melhoria da região de Seropédica, com o propósito de evitar desníveis de desenvolvimento, considerando a participação da Universidade como um importante agente de influência social, promovendo a diversidade e amenizando a desigualdades sociais através de seus múltiplos atores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão sobre as desigualdades sociais no território permite maior clareza sobre a multidimensionalidade do território e suas escalas, além de um olhar apurado entre os

diferentes atores sociais que compõe a vida urbana. A Baixada Fluminense é um exemplo de que políticas públicas específicas e eficazes precisam alcançar a localidade para que não haja disparidades econômicas e setoriais.

Em relação à cidade de Seropédica, ao longo de décadas, o espaço passou por várias transformações sociais, principalmente territoriais devido sua emancipação, por isso, a importância de políticas que viabilizem tais mudanças e melhorias para sociedade em questão, principalmente à parcela marginalizada da sociedade. A Universidade entraria nesse sentido, como um importante agente de transformação social. Sob essa perspectiva, vale destacar a importância da relação da UFRRJ influenciando diretamente em seus ambientes formando um espaço de trocas e acessos.

Por fim, releva-se a importância do território com diferentes agentes sociais e a emergência de mais pesquisas e projetos envolvendo a universidade e o território direcionando, neste caso, para o município de Seropédica, a fim de estimular debates, práticas e justiça social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ARAÚJO, R.C.L. A Universidade e a cidade: um estudo de caso do campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, **IV enanparq**, Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016.

ATLAS Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta>>. Acesso: 01 ago. de 2018.

CABRAL, L.O. Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e território sob uma perspectiva geográfica. In **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 141-155, Abril e Outubro de 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/15626/14158>>

ENDLICH, A. M. Escala e território: a perspectiva do município no Brasil. Scripta Nova (Barcelona), v. XVI, p. 1-15, 2012.

FISCHER, T. A cidade como teia organizacional: inovações, continuidades, ressonâncias. In: PRESTES MOTTA, F. C.; CALDAS, M. P. (Org.). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

FRÓES, José Nazareth de Souza. **O Brasil na rota da seda**: uma contribuição para a recuperação, o enriquecimento e a divulgação da memória de Seropédica, Itaguaí e do Estado do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: Editora Universidade Rural, 2ª edição, 2004.

GOEBEL, M. A. e MIURA. M. N. A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/Pr. Expectativa, Toledo, v.3, p.35-47, 2004.

IPIRANGA, A. S. R. A cultura da cidade e seus espaços intermediários: Os bares e os restaurantes **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, n. 1. São Paulo, SP JAN./FEV. 2010, p. 65-91

JACOBI, PEDRO. “A cidade e os cidadãos”. Lua nova, v. 2, n. 4, 1986

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l’espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

PORTAL da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em:
<<http://portal.ufrj.br/institucional/a-rural-hoje/>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

PORTAL de Seropédica. Disponível em:
<<http://www.seropedica.rj.gov.br/a-cidade/historia/>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

PORTAL do IBGE. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/seropedica/panorama>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (p. 57-126).

RIBEIRO, L.C.Q. (1999), Cidade desigual ou cidade partida? tendências da metrópole do Rio de Janeiro. Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal (IPPUR/UFRJ-FASE), Rio de Janeiro.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade . CIDADES, v. 4, n. 6, 2007, p. 73-88.

SAQUET, Marcos e SPOSITO, Eliseu. (Org). Território, Espaço de Identidade. **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. SP: Expressão Popular, 2009. ps. 217-226

SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania. Rio de Janeiro: Iuperj, 2003. (p. 151-188)

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios** – Edições 2001 a 2012. Disponíveis no sítio <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em 01 ago. 2018.